


O TÓPICO DISCURSIVO COMO CATEGORIA ANALÍTICA PARA O TEXTO MULTIMODAL: PROPOSTA DE FORMALIZAÇÃO TEÓRICA

Clemilton Lopes Pinheiro*

 <https://orcid.org/0000-0003-4285-9932>

Márcia Rejane Brilhante Campêlo**

 <https://orcid.org/0009-0009-1403-9276>

Como citar este artigo: PINHEIRO, C. L.; CAMPÊLO, M. R. B. O tópico discursivo como categoria analítica para o texto multimodal: proposta de formalização teórica. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 1-13, maio/ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETDO17025>.

Submissão: 30 de abril de 2024. **Aceite:** 4 de junho de 2024.

Resumo: O tópico discursivo é uma categoria analítica adotada pela perspectiva textual-interativa para operar na análise da organização do texto verbal, falado ou escrito. Apesar de já ser usada também para a análise do texto multimodal, essa categoria não passou por uma discussão teórica considerando esse fim. Tendo em vista essa constatação, nosso objetivo, neste trabalho, é refletir sobre o limite dessa categoria e sugerir uma adaptação teórica das propriedades definidoras, centração e organicidade, de modo que alcance, de forma coerente, a análise de textos multimodais.

Palavras-chave: Organização tópica. Perspectiva textual-interativa. Texto multimodal. Texto verbal. Tópico discursivo.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil. *E-mail:* clemilton.pinheiro@ufrn.br

** SEEC/SME, Campo Redondo, RN, Brasil. *E-mail:* marciabcampelo91@gmail.com

INTRODUÇÃO

■ **A** noção de texto multimodal se situa, inicialmente, no contexto da discussão sobre multimodalidade proposta por Kress e Van Leeuwen (2001). O texto é, nessa perspectiva, concebido como uma instância semiótica que mobiliza uma multiplicidade de modos de produção de significado disponíveis em uma determinada situação comunicativa. Isso inclui um vasto leque de formas, “como as articulações de discursos em objetos mais convencionalmente vistos como textos, como revistas, programas de TV e assim por diante. Vamos nos referir a tudo isso [como] ‘textos vividos na prática’” (Kress; Van Leeuwen, 2001, p. 24).

Um ponto central no estabelecimento desse conceito é a noção de modo (o texto é uma multiplicidade de modos). Um modo é um conjunto organizado de recursos social e culturalmente modelados para construir significados. No texto multimodal, cada modo apresenta um potencial comunicativo diferente e, na combinação com outros, é mobilizado de acordo com as necessidades particulares do sujeito, em uma situação específica, de representar. Isso significa dizer que o sujeito tem à sua disposição um conjunto de modos e seus respectivos recursos aos quais ele recorre para atender às suas necessidades de representação.

No Brasil, Cavalcante e Custódio Filho (2010) e Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) trazem a questão da multimodalidade e do texto multimodal para o âmbito da linguística textual. Ao conceberem o texto como atividade interativa que não comporta apenas elementos verbais, mas também outros recursos semióticos, esses autores e essas autoras ratificam o princípio de que a multimodalidade é o estado normal da comunicação humana. Bentes, Ramos e Alves Filho (2010, p. 398), por exemplo, reivindicam “um necessário alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar nele elementos não verbais (imagem, cor, etc.)”. Um raciocínio semelhante é defendido por Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 64): “a produção de linguagem [verbal e não verbal] constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”.

Podemos, nesse sentido, afirmar que, ao ratificar que a multimodalidade é um princípio constitutivo da comunicação humana e assumir que o texto mobiliza uma multiplicidade de modos de produção de significado disponíveis em uma determinada situação comunicativa, a linguística textual importa o conceito de texto multimodal (pautado na noção de modo) da abordagem da multimodalidade.

Uma vez que a linguística textual também toma para si como objeto o texto multimodal, é de se esperar que ela porte questões próprias com base nas quais se possa pensar sobre os aspectos e a natureza desse objeto e apresente o respectivo aparato teórico-metodológico capaz de subsidiar sua análise. Bentes, Ramos e Alves Filho (2010), por exemplo, já apontam, embora de forma genérica, uma problemática nesse sentido: como as informações dadas pelos diferentes modos, articuladas, levam ao processo de construção de sentido? Igualmente Pinheiro e Cassiano (2023) apontam uma problemática semelhante em relação à referenciação. Para os autores, o texto exclusivamente verbal e o exclusivamente imagético apresentam processos próprios de construção de referentes, logo a noção de referenciação no texto multimodal requer uma reconceitualização.

Este trabalho se situa nesse contexto. Pretendemos discutir o alcance para o texto multimodal do tópico discursivo, categoria analítica adotada, inicialmente,

para operacionalizar o estudo do funcionamento do texto falado, mas depois ampliada para textos escritos, ou seja, textos exclusivamente verbais. Desde há algum tempo, já se desenvolvem trabalhos que recorrem ao tópico discursivo como categoria para a análise de textos multimodais. No entanto, entendemos que esses trabalhos não realizam a discussão sobre a formalização teórica dessa categoria para esse fim – ver, por exemplo, revisão do tema feita por Pinheiro e Lima (2022).

Uma das propriedades do tópico discursivo é a organicidade com base na qual se espera observar no texto uma organização hierárquica, nível de desdobramento do tópico, e sequencial, disposição de segmentos na linearidade textual. E a sequencialidade pressupõe o princípio da linearidade. Como o texto multimodal não é linear (imagens são multidimensionais), essa propriedade, tal como pensada para o texto verbal, parece não poder ser aplicada para a explicação da organização tópica de um texto multimodal. Esse tipo de ausência de formalização de um procedimento para a análise de textos multimodais representa, portanto, um desafio no âmbito da categoria e põe em destaque seus limites.

Tendo em vista essa problemática, nosso objetivo é refletir sobre o limite da categoria tópico discursivo e sugerir uma adaptação teórica das propriedades definidoras, centração e organicidade, de modo que essa categoria alcance, de forma coerente, a análise de textos multimodais.

O TÓPICO DISCURSIVO COMO CATEGORIA ANALÍTICA PARA O TEXTO VERBAL

A noção de tópico discursivo se desenvolveu como categoria analítica para a análise do funcionamento do texto, notadamente o texto falado, no quadro da perspectiva textual-interativa (PTI), abordagem teórica concebida na conjuntura do grupo de trabalho “Organização Textual-Interativa” do Projeto Gramática do Português Falado (PGPF) (Jubran; Koch, 2006). Trata-se de uma abordagem que recorta a interação verbal como dado observável da linguagem, identifica aí um sistema de desempenho linguístico (constituído de subsistemas: o fonológico, o morfossintático e o textual) e concebe o texto como um subsistema de desempenho linguístico.

Para dar conta da grande complexidade desse objeto, foi imperativo o estabelecimento de uma categoria analítica “operacionalizável, com alguma segurança e objetividade, na identificação de unidades textuais” (Jubran, 2006a, p. 86). Assim, o tópico discursivo, assentado em “um processo que envolve colaborativamente os participantes do ato interacional na construção da conversação” (Jubran, 2006a, p. 86), é definido “como categoria abstrata e analítica, com a qual se opera na descrição da organização tópica de um texto”, que se “manifesta, na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (Jubran, 2006a, p. 87).

Com base nessas características, o tópico apresenta duas propriedades: a centração e a organicidade. A centração abrange três traços: concernência, relevância e pontualização. Jubran (2006b, p. 35) define essas propriedades da seguinte forma:

[...] a) a concernência – relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem

a integração desses elementos em um conjunto referencial, instaurado no texto como alvo da interação verbal;

b) a relevância – proeminência de elementos textuais na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;

c) a pontualização – localização desse conjunto em determinado ponto do texto, fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos, instituídas com finalidades interacionais.

A organicidade diz respeito às relações de interdependência entre os tópicos, que se desenvolvem em dois planos, hierárquico e linear. No plano hierárquico, observam-se as relações de subordinação e superordenação entre os tópicos, em virtude do nível de abrangência do assunto. Esse plano representa uma verticalização desse assunto: há um tópico mais amplo que passa a ser detalhado. Os diferentes graus de detalhamento podem constituir tópicos em graus cada vez mais baixos na hierarquia. O tópico mais amplo constitui um supertópico, os desdobramentos do supertópico constituem os subtópicos. Dessa relação entre tópicos, formam-se os quadros tópicos. No interior de um quadro tópico, o *status* de supertópico ou subtópico varia, e um mesmo tópico pode ser considerado subtópico em relação a um tópico de nível superior e supertópico em relação a outro de nível inferior. Definir um tópico como sub ou super depende do recorte feito conforme os níveis de abrangência do assunto.

No plano sequencial, observa-se a distribuição dos tópicos na linearidade textual. Nesse plano, observam-se ainda dois fenômenos básicos: a continuidade e a descontinuidade. A continuidade “decorre de uma organização sequencial dos tópicos, de forma que a abertura de um se dá após o fechamento do outro, precedente” (Jubran, 2006a, p. 92). Em outros termos, a continuidade “se define por uma relação de adjacência entre segmentos tópicos, que ocorre na circunstância específica de esgotamento do tópico anterior e mudança para um novo tópico” (Jubran, 2006a, p. 92). Já a descontinuidade, como o próprio nome sugere, é o contrário do desenvolvimento tópico sem interrupções: um tópico pode ser suspenso e retomado, pode ser cindido, por exemplo.

Esse arcabouço permite que sejam identificados, no texto, os segmentos tópicos, ou seja, as sequências textuais que atualizam o tópico. O segmento tópico é, portanto, a unidade que, em termos de centração, revela concernência e relevância no conjunto de seus elementos e se localiza num determinado ponto do texto, submetida à organização tópica negociada pelos falantes. O segmento tópico, em outras palavras, constitui cada conjunto de enunciados tematicamente centrados. A noção de segmento tópico é, na prática, a unidade mobilizada na análise. Na perspectiva de que a topicalidade é um princípio geral de organização do texto, o segmento tópico se apresenta, então, como a unidade de composição do texto.

Em resumo, a análise da organização tópica de um texto compreende três passos: 1. recorte do texto em segmentos tópicos, com base na propriedade de centração; 2. identificação da disposição dos segmentos tópicos na linearidade do texto; 3. identificação das relações hierárquicas com base na propriedade de organicidade. Em 01, trazemos um exemplo de segmento tópico, extraído da análise de Jubran (2006a). No segmento, a locutora (L2) fala sobre o acúmulo de suas atividades dentro e fora do lar. Para precisar a expressão de uma vida marcada

pelo acúmulo de atividades, a locutora faz uso da expressão “é tudo correndo”, que é retomada por “estou sempre correndo”, “estou sempre falando tudo depressa”, “a gente corre depressa”, “troca de roupa correndo”. Além disso, ocorrem outras expressões, que, pela negativa, se relacionam ao acúmulo de tarefas: “não é mais aquela pessoa assim admirável aquelas pessoas cal::mas [...] tranqui::las ... que:: dificilmente ... perdem a cal::ma perdem o contro::le ... falam falam pausadamen::te”. Esses elementos em contração configuram o tópico “Acúmulo do trabalho dentro e fora da casa de L2”.

01: exemplo de segmento tópico

- eu não tenho nenhuma tarde para mim porque a gente acumula quem trabalha fora acumula as coisas de ca::as ... e o trabalho feito fora ... né? então ... toda a
- 110 responsabilidade
- [
- L1 – ()
- L2 – não só de administração da casa ... como de compras ... tudo ... de toda/ todas as medidas a serem tomadas ... é por conta da mãe ... quer dizer que então é:: fi/ acaba sendo uma loucura ... e/ eu agora eu falo depressa ... é tudo correndo ... não
- 115 é mais aquela pessoa assim admirável aquelas pessoas cal::mas
- [
- Doc. – tranqui:: la
- L2 – tranqui::las ... que:: dificilmente perdem a cal::ma perdem o controle ... falam falam pausadamen::te que não tem aquele rosto sua::do assim:: e agora não eu estou sempre correndo estou sempre falando tudo depressa porque não dá tempo
- 120 ...
- L1 – é ... se impôs
- [
- L2 – se a gente for parar ...
- L1 – essa atitude sua ...
- 125 L2 – é ... ((risos)) exatamente se a gente for parar para fazer as coisas calmamente não dá ... pura e simplesmente não dá ... então a gente corre depressa vai para o carro troca de roupa correndo faz isso faz (não sei que tá tá)
- [L1 – é ...

Fonte: Jubran (2006a, p. 123).

No contexto mais amplo da conversa, o tópico “Acúmulo do trabalho dentro e fora da casa de L2” se situa no mesmo nível de uma hierarquia do tópico “Trabalho com os filhos de L1”, e os dois constituem um desdobramento do tópico “acúmulo de tarefas”, que por sua vez já é um desdobramento de outro tópico mais abrangente: “acúmulo de tarefas”. O tópico “acúmulo de tarefas” ao lado do tópico “trabalho com filhos” constitui o desdobramento, em um nível superior, do tópico “papal da mulher dentro e fora do lar”. A Figura 1 serve à visualização dessas relações hierárquicas entre tópicos.

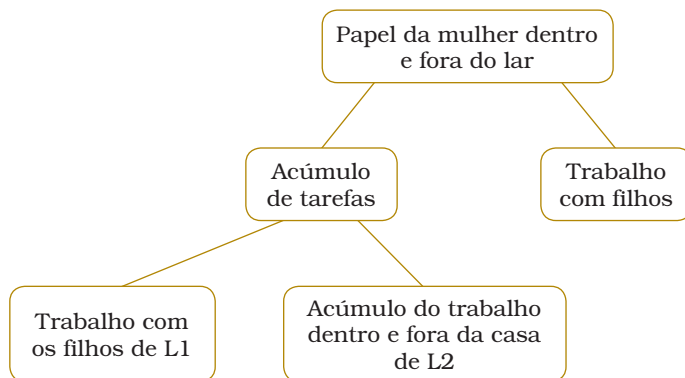


Figura 1 – Organização tópica hierárquica

A CENTRAÇÃO E A ORGANICIDADE NO TEXTO MULTIMODAL

Nossa hipótese, neste trabalho, é a de que falta formalização teórica da categoria tópico discursivo para empregá-la como suporte teórico na análise de textos multimodais em virtude da natureza, sobretudo material, dos modos. Essa formalização passa pelas propriedades definidoras do tópico.

A propriedade de centração é facilmente aplicável aos modos não verbais, como o imagético. Ao se assumir que os referentes podem ser verbais ou não verbais, parece não ter problema postular que elementos visuais, como como a imagem, constituem referentes em centração. Os referentes verbais e imagéticos relacionam-se entre si semanticamente, o que configura um conjunto de referentes em centração que instaura o tópico. Assim, defendemos uma ampliação conceitual simples da propriedade de centração para que seja aplicável, de forma coerente, a textos multimodais: a centração se instaura através de referentes verbais e não verbais.

Com a reconfiguração conceitual da propriedade de centração, os referentes podem ser verbais ou não verbais, sendo, por isso, necessário modificar a descrição de suas propriedades, tal como apresentadas no texto fonte (Jubran, 2006a, p. 87). Propomos, portanto, a seguinte formulação:

- 1) **concernência**: relação de interdependência entre elementos textuais, firmada por mecanismos coesivos de sequenciação e referenciação, que promovem a integração desses elementos em um conjunto específico de referentes **[verbais e/ou visuais]** (objetos de discurso) explícitos ou inferíveis, instaurado no texto como alvo da interação;
- 2) **relevância**: proeminência de elementos textuais **[e/ou visuais]** na constituição desse conjunto referencial, que são projetados como focais, tendo em vista o processo interativo;
- 3) **pontualização**: localização desse conjunto referencial em determinado momento do texto **[verbal ou multimodal]** fundamentada na integração (concernência) e na proeminência (relevância) de seus elementos **[verbais e não verbais]**, internacionalmente instauradas.

Essas modificações nos traços que caracterizam a centração permitem incorporar a parcela não verbal como um e eliminar a modalidade “falado” que caracteriza o texto. Nos termos de Jubran (2006a), essa propriedade ainda está atrelada à fala, mas, conforme defende Pinheiro (2005), a categoria do tópico discursivo se aplica igualmente a textos escritos. Essas modificações geram igualmente uma mudança na concepção de texto, que passa a ser concebido como objeto multimodal, dinâmico e multifacetado, cujos processos de formulação e interação são organicamente integrados.

A propriedade da organicidade, tal como desenhada para o texto verbal, teoricamente não comporta elementos não verbais, como imagens. O tópico possui organização hierárquica e sequencial, e a sequencialidade pressupõe linearidade: os segmentos tópicos são dispostos na linearidade do texto (espacial e temporal), e são iniciados, desenvolvidos, concluídos, abortados ou esgotados, conforme essa linearidade. Uma imagem não se deixa analisar com base nesse princípio. Se pensarmos em uma charge, um *outdoor* ou um quadrinho de um gibi, por exemplo, não parece possível recortá-los em segmentos lineares. Assim, a propriedade da organicidade, tal como se encontra na base teórica do tópico discursivo, não pode ser usada para explicar a organização tópica de textos constituídos materialmente por imagens, e, nesse sentido, requer uma reformulação mais complexa.

Para se chegar à organização tópica hierárquica, é preciso recortar materialmente o texto em segmentos que instauram o tópico. É preciso, portanto, reconfigurar a propriedade da organicidade para dar conta da identificação, no texto, de segmentos não lineares (submetidos à organização tópica não linear, mas multidimensional), e a partir daí depreender a relação hierárquica entre os tópicos instaurados nesses segmentos (organização tópica hierárquica). Como já falamos, a organização tópica do texto modal não se deixa analisar com base no princípio da linearidade. No entanto, não nos parece incoerente pensar em segmentos entrecortados, ou seja, a materialidade multidimensional de um texto multimodal pode ser dividida por meio de cortes cruzados ou de cortes em diferentes espaços. Uma vez identificados os tópicos com base na propriedade da centração, recortam-se os segmentos do texto que instauram esses tópicos. Depois, como já se faz com a análise de textos verbais, identificam-se as relações de super e subordinação entre os tópicos.

Para operar essa reconfiguração substancial no conceito de organização hierárquica, propomos partir de um diálogo com a noção de “relevo”, proposta por Travaglia (2006), no contexto da própria PTI. O autor concebe o relevo como um fenômeno constitutivo do texto pelo qual o falante/escritor destaca ou rebaixa seus elementos do texto e investiga sua relação com o desenvolvimento do tópico discursivo. O relevo, portanto, pode imprimir nos elementos sobre os quais recai um *status* proeminente, normal ou rebaixado. O *status* de rebaixamento está relacionado ao fato de que, por alguma razão, quem produz um texto tem a intenção de ocultar ou desviar a atenção de alguma parte específica, algum aspecto desse texto.

O relevo pode ser marcado por vários recursos, “de vários níveis e planos da língua e alguns que não são linguísticos, como o tipo e tamanho da letra na língua escrita” (Travaglia, 2006, p. 59). Alguns recursos são próprios da língua falada, como os recursos fônicos (altura da voz, ritmo da fala); outros, da língua escrita, como os recursos gráficos (tipo e tamanho da letra, formatação). É importante

notar que o tamanho da letra é um recurso visual, logo, entendemos que o autor nos oferece um caminho para explorar, com base em elementos verbais e não verbais, o que pode ser proeminente em textos multimodais, e, com base nisso, teríamos uma ferramenta para identificar segmentos tópicos e a relação hierárquica entre os tópicos.

A organicidade se manifesta “no plano linear, de acordo com as articulações intertópicas em termos de adjacência ou interposição de tópicos diferentes na linha do texto” (Jubran, 2006a, p. 90). No entanto, haja vista a natureza não linear da composição do texto multimodal, é preciso reconfigurar conceitualmente a organicidade. Propomos a seguinte reformulação: a propriedade da organicidade, no texto plurissemiótico, se manifesta no plano linear **[ou no plano multidimensional]**, de acordo com as articulações intertópicas em termos de **[entrecortamento]** de tópicos diferentes **[na materialidade do]** texto.

Essa reconfiguração inclui, portanto, o plano multidimensional no conceito de organicidade, e passa-se a entender que, embora os tópicos não estejam dispostos linearmente, eles podem aparecer de forma entrecortada. No que diz respeito ao plano hierárquico, ou seja, às relações de interdependência entre os tópicos, passamos a entender que, de acordo com o âmbito maior ou menor com que o assunto em pauta é desenvolvido, configuram-se níveis de hierarquização na estrutura tópica, vista no seu recorte vertical. Há como que camadas de organização, indo desde um tópico amplo **[e mais proeminente, sobre o qual recai um relevo positivo]**, passando por tópicos sucessivamente particularizadores, até se alcançarem constituintes tópicos mínimos, definíveis pelo maior grau de particularização do assunto em relevância.

Como se pode perceber, a nova formulação que propomos inclui o relevo positivo (Travaglia, 2006). Assim, para identificar o nível hierárquico de um tópico em relação a outro, propomos recorrer ao relevo de proeminência. Observam-se, por exemplo, nos referentes aspectos como tamanho das imagens, localização, destaque de cor, a fim de se evidenciar a proeminência ou o rebaixamento desse referente no texto.

Feitas essas reformulações conceituais, passemos à demonstração do procedimento de análise em um cartum (Figura 2)¹ com o intuito de comprovar a sua viabilidade.

O cartum representa uma única cena: uma refeição em um restaurante. Para a identificação do tópico, precisamos observar os referentes verbais (*education, healthcare, arts, sciences, war*) e visuais (“médico”, “estudante”, “mão com prato”, “pratos vazios”, “pratos servidos com dinheiro”, “garçons”, “soldado”, “globo terrestre”, “livros”, “teia de aranha”, “artista”, “instrumento musical”, “tela”, “cientista”, “espada ensanguentada”, “mesa servida”, “mesas desassistidas”, “fisionomias tristes”, “corpos magros”, “pratos vazios”, “toalhas de mesa desgastadas”, “dinheiro”).

1 Trata-se de um cartum do artista russo Yuliy Ganf, publicado em 1953. Aqui usamos a versão em inglês, publicado no X, com acesso aberto.



Figura 2 – Cartum

Fonte: Profesor Carlos Reina no X: “Caricatura soviética. El artista fue Yuliy Ganf y se publicó en la revista Krokodil en el año 1953”. Disponível em: <https://t.co/p12K56vGW1>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Esses referentes se agrupam em conjuntos com base na relação semântica, lexical e visual que há entre eles que instauram tópicos discursivos. Sendo assim, a propriedade da centração, evidenciada por referentes verbais e visuais, permite a identificação dos tópicos “investimento na guerra”, “investimento na saúde”, “investimento na educação”, “investimento na ciência”, “investimento na arte”, “investimento em outras áreas”. Cada um desses tópicos está instaurado em um segmento tópico, que pode ser separado por linhas entrecortadas. Identificamos, portanto, no cartum, seis segmentos que instauram cada um dos tópicos: segmento 1 (“investimento na guerra”), segmento 2 (“investimento na arte”), segmento 3 (“investimento na ciência”), segmento 4 (“investimento na educação”), segmento 5 (“investimento na saúde”) e segmento 6 (“investimento em outras áreas”). A Figura 3 representa essa organização tópica multidimensional.

Todos os referentes de todos os segmentos são concernentes entre si e formam um campo semântico-conceitual sobre um mesmo assunto (“consequências da guerra”), de forma que se pode dizer que todos eles instauram um único tópico (“consequências da guerra”), que é proeminente em todo o texto.

Com base no relevo, é possível observar que a proeminência recai sobre o segmento 1: os demais segmentos não recebem o mesmo destaque, na verdade, recai sobre eles o relevo de rebaixamento. O segmento 6, de forma bastante pontual, sofre um grau bem maior de rebaixamento se comparado aos outros. Assim, todos os referentes se arranjam em torno de um supertópico (“consequências da guerra”), que passa por dois desdobramentos em primeiro nível: “investimento na guerra” (segmento 1) e “investimento na sociedade” (o conjunto formado pelos segmentos 2, 3, 4, 5 e 6). O subtópico “investimento na sociedade” sofre um segundo desdobramento, cada um dos subtópicos instaurados, individualmente, nos segmentos 2, 3, 4, 5 e 6. A Figura 4 ilustra essa organização tópica.



Figura 3 – Organização tópica multidimensional

Fonte: Adaptada pelos autores. Professor Carlos Reina no X: “Caricatura soviética. El artista fue Yuliy Ganf y se publicó en la revista Krokodil en el año 1953”. Disponível em: <https://t.co/p12K56vGW1>. Acesso em: 10 abr. 2024.

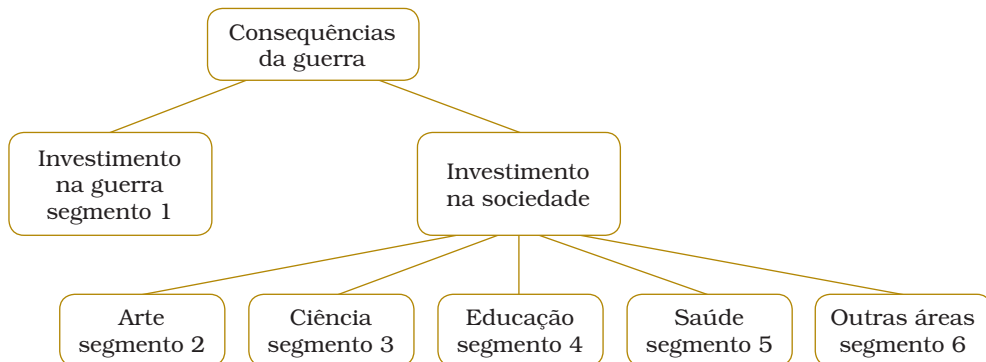


Figura 4 – Organização tópica hierárquica

Com essa demonstração, evidencia-se também que o princípio básico defendido pela PTI de que a topicalidade é o fio condutor da organização textual se aplica também ao texto multimodal, embora esse princípio necessite, igualmente, de reformulação. Na linha do que aponta Jubran (2006a) para o texto verbal, podemos afirmar que, no texto multimodal, no nível macro, ocorre uma estruturação orgânica que aponta para uma regularidade de construção. A organicidade do texto é manifestada por relações de interdependência tópica que se estabelecem simultaneamente em dois planos: no plano hierárquico, conforme as dependências de super e subordinação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência com que são tratados *na interação*; no plano multidimensional,

de acordo com as articulações intertópicas em termos de *entrecortamento* de tópicos na *multidimensionalidade* do texto.

Segundo os fundamentos da PTI, a categoria analítica de tópico discursivo foi desenvolvida “para operar recortes de segmento textuais, que se constituem como unidades de análise para a investigação das diversas estratégias e mecanismos textuais” (Jubran, 2006a, p. 32). A reconfiguração conceitual que propomos, evidentemente, não leva em conta esse contexto; logo, não podemos pressupor que a categoria tal como aqui reconfigurada terá a mesma finalidade, ou seja, descrever os segmentos tópicos, considerando as estratégias e os mecanismos textuais. Nesse sentido, é possível estabelecer a questão sobre a finalidade dessa categoria em termos de unidade básica do texto multimodal.

Aqui, reconfiguramos conceitualmente a categoria para torná-la coerente com a natureza do texto multimodal, mas, é claro, devemos reconhecer que a pesquisa sobre esse fenômeno não pode ser reduzida à constatação da sua estruturação em termos de organização tópica. Queremos mostrar que essa forma de estruturação é um princípio (assim como é para o texto verbal); logo, se uma pesquisa tem como propósito evidenciar isso em um conjunto de outros textos multimodais, estará corroborando esse princípio. É preciso, portanto, pensar sobre os tipos de fenômenos dos textos multimodais que podem ser observados e analisados a partir do tópico discursivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste trabalho é o emprego da categoria tópico discursivo na análise de textos multimodais, já que foi concebida com base em textos verbais. Tendo em vista essa problemática, propomo-nos a reconfigurar os fundamentos dessa categoria de modo a torná-la aplicável, também, à análise da organização de textos multimodais, notadamente aqueles compostos por expressões verbais e elementos visuais (imagens estáticas). Para tanto, dispusemo-nos a discutir as propriedades caracterizadoras do tópico: a centração e a organicidade.

Elaboramos, portanto, uma proposta de formalização para a categoria tendo em vista a natureza dos textos multimodais em que mobilizamos a revisão das propriedades da centração e da organicidade. No que diz respeito à centração, realizamos modificações nos traços que caracterizam para incorporar o componente não verbal (notadamente a expressão visual). Assim, propomos que um tópico é instaurado por um conjunto de referentes verbais e não verbais em concernência, em diferentes pontos da multidimensionalidade do texto.

Quanto à propriedade da organicidade, propomos que os segmentos são dispostos de forma entrecortada no plano multidimensional, de acordo com as articulações intertópicas. No que concerne à hierarquia, mantemos a proposta original da PTI segundo a qual os tópicos sofrem particularizações e se arranjam em posições hierárquicas conforme as relações de super ou subordenamento.

A breve análise que realizamos com um cartum mostrou que o percurso analítico é o mesmo proposto originalmente pela PTI, mas as adequações teóricas, sobretudo no que diz respeito à organização sequencial, são necessárias para uma análise coerente e compatível com a natureza do objeto. Demonstramos, portanto, que a categoria tópico discursivo pode ser operacionável na abordagem de textos multimodais.

No entanto, essa demonstração abriu o caminho para outras questões. A PTI implica uma opção teórica que configura um dado objeto teórico. Para chegar à configuração desse objeto teórico, essa teoria recortou a interação verbal como dado observável da linguagem, identificou nessa interação um sistema de desempenho linguístico, que é constituído de subsistemas (o fonológico, o morfossintático e o textual), reconheceu relações e predicados. Esse objeto teórico é o texto, um subsistema do desempenho linguístico. O texto concebido como subsistema de desempenho linguístico são unidades que resultam da ação verbal, ou seja, são “entidades comunicativas verbalmente realizadas” (Jubran, 2006a, p. 28). Nesse sentido, a análise desse objeto pressupõe a existência de regularidades referentes tanto à organização estrutural (linguística) como à sistematicidade da atividade interacional.

Se um(a) pesquisador(a) pretende abordar um fato de linguagem que mobiliza expressão de natureza não verbal, ou seja, outros modos de significação, sob a ótica da PTI, não pode ignorar que esse fato não é, exatamente, uma entidade verbalmente realizada; logo, esse fato não se encaixa no objeto teórico configurado pela teoria. A reconfiguração conceitual da categoria de análise da PTI que operamos, aqui, dá conta de outro objeto.

Nesse sentido, ainda poderíamos falar de PTI tal como foi desenhada nos trabalhos do Grupo de Organização Textual-Interativa do PGPF? Poderíamos considerar a possibilidade de análise textual-interativa do texto multimodal apenas porque adaptamos os fundamentos da categoria de análise para a natureza desse texto? Do ponto de vista da organização tópica, o texto multimodal, como mostramos, se deixa analisar segundo o princípio da topicalidade, mas não nos mesmos termos formais que o texto apenas verbal. Não seria, então, o caso de serem considerados objetos teóricos diferentes, e uma noção de tópico discursivo coerente com cada um? Deixamos essas perguntas em aberto para que sejam retomadas em trabalhos futuros.

DISCURSIVE TOPIC AS AN ANALYTICAL CATEGORY FOR THE MULTIMODAL TEXT: PROPOSAL FOR THEORETICAL FORMALIZATION

Abstract: Discursive topic is an analytical category adopted by the textual-interactive perspective to operate in the analysis of organization of text, spoken or written. Even though it is used for the analysis of multimodal text, this category has not undergone a theoretical discussion considering this purpose. Our objective, in this paper, is to reflect on the limit of this category and suggest a theoretical adaptation of the defining properties, centration and organicity, in a way that achieves, in a coherent way, the analysis of multimodal texts.

Keywords: Discursive topic. Multimodal text. Textual-interactive perspective. Topical organization. Verbal text.

REFERÊNCIAS

BENTES, A. C.; RAMOS, P.; ALVES FILHO, F. Enfrentando desafios no campo de estudos do texto. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (org.). *Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 389-428.

- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do Gelne*, v. 12, n. 2, p. 56-71, 2010.
- JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. V. *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2006a. p. 89-132.
- JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006b.
- JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. V. *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora Unicamp, 2006.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Hodder Arnold, 2001.
- PINHEIRO, C. L. *Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica*. Maceió: Edufal, 2005.
- PINHEIRO, C. L.; LIMA, M. P. S. de. Perspectiva textual-interativa e plurissemiotividade: discussão sobre alcance e limite com base em um estudo bibliométrico. *Revista Letras Raras*, v. 11, n. 3, p. 224-240, 2022.
- PINHEIRO, C. L.; CASSIANO, H. M. O desafio da plurissemiotividade para a linguística textual. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 23, p. 1-14, 2023.
- TRAVAGLIA, L. C. Relevância e desenvolvimento de tópico discursivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 48, n. 1, p. 53-70, 2006.